

Rádio na escola: recortes da percepção dos cursistas de Rondônia no fórum sobre mídia sonora do Programa Mídias na Educação

Evelyn Iris Leite Morales Conde*

Índice

Introdução	1
1 Educação e Comunicação juntas: o rádio para educar!	3
2 Mídias na Educação e a percepção no módulo <i>Oralidade Mediatizada</i>	5
3 Considerações acerca da percepção dos cursistas e importância do veículo sonoro	13
Referências	14

Resumo

Em forma de um relato descritivo empírico, com base em pesquisas bibliográfica e exploratória, este artigo analisa recortes do conteúdo postado por cursistas do Programa de Formação Continuada Mídias na Educação no fórum *Características e importância do rádio – o que percebemos sobre este veículo no cotidiano?* As publicações do fórum revelam as percepções de cursistas do estado de Rondônia sobre a mídia sonora e a análise as relaciona com conceituações e definições de autores que pesquisam e dissertam sobre temáticas educacionais, comunicacionais, novas tecnologias e de inserção

das mídias no ambiente escolar. O resultado desta relação demonstra a familiaridade social do veículo sonoro no cotidiano do indivíduo e a observação quanto à importância do rádio, tão pouco utilizado no processo de ensino-aprendizagem.

Palavras-chave: mídia, educação, comunicação, rádio.

Introdução

A aliança de experiências formais e informais, a troca de ideias e a evolução técnica em todos os campos do saber são inerentes ao avanço das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) no cotidiano. Em um contexto de apreensão e assimilação, a escola é um interessante e harmonioso lugar para esta inspiração, mais particularmente no tocante à interface educação e comunicação, muito conhecida pelos membros da comunidade escolar, mas ainda pouco experimentada. Os motivos são variados: falta de estímulo e/ou desconhecimento por parte de gestores de determinada instituição; desconhecimento também destas novas tecnologias por parte dos professores e membros técnicos; conhecimento não aplicado por falta de suporte material, finan-

*Universidade Federal de Rondônia – Unir.

ceiro, equipamentos e tempo para tais execuções; ou ainda pela falta de políticas públicas efetivas e a longo prazo para tal inserção real e eficaz.

O quadro negro pode até ter se transformado em quadro branco com mudanças de palavras nas telas, sem tanta sujeira física dos gizos e carvões; os cartazes e os velhos retroprojetores estão sendo substituídos por *slides* de *data-show* em muitas, quiçá, maioria das escolas do Brasil – com exceção dos espaços esquecidos pelo poder público, pela falta de cooperação administrativa e investimentos necessários à evolução técnica da escola. Por consequência dos lugares que passaram por modernizações tecnológicas, as provas escritas no papel celulose foram, em muitos casos, substituídas por *bites e gigabites* dos computadores; as resenhas à mão, em programas de TV e vídeo, *blogs*, em *audiocast* e até mesmo rádios de pátio.

Mas, com toda essa mudança, mesmo com todo o aparato tecnológico, como estão os professores nesta profusão de ideias e ações? Como encaram as tecnologias? Estão se transformando? O que pode ser feito com esta evolução?

Em um contexto de escola reformada, modificada, transformadora, muitos teóricos observam que as tecnologias são mais que meros recursos físicos e devem ser observados com maior preocupação e utilizados com maior propriedade.

[...] a escola deve assimilar as NTs (novas tecnologias), visando para que novos instrumentos de mediação contribuam para a formação de práticas pedagógicas, levando-as à superação de abordagens reducionistas de conhecimento e

à instauração sujeito/objeto como um processo permanente e inerente à própria vida (Maturana, 1995 *apud* Costa; Oliveira, 2004:17).

Por desejar entender o que os cursistas em questão, em sua maioria pedagogos, percebem analisam e criticam sobre o rádio, é que se propôs a construção deste trabalho. O veículo foi escolhido pela sua característica de simplicidade e pela oportunidade de oferecimento deste na grade de disciplinas dos módulos ofertados no Programa de Formação Continuada Mídias na Escola (MEC), especificamente, no Estado de Rondônia.

O entendimento a se buscar foi baseado na hipótese de que por mais que na escola esse veículo tenha sido ou continua sendo alvo de preconceito, classificado por alunos e professores como “fora de moda”, possa ele ser utilizado, sim. E mesmo com a *internet* com livre acesso, a mídia sonora irradiada no pátio, nas salas das escolas e até mesmo como *audiocast*, auxilia e muito no processo de ensino-aprendizagem, em aspectos de aplicabilidade de trabalhos autorais com uma dinâmica simples e diferenciada. Como exemplo, o treino da linguagem propriamente dita, da escrita como forma de expressão de redações e ideias escondidas nas mentes criativas de alunos com enredos a serem explorados em radionovelas ou programas de entrevistas, debates e até mesmo musicais pré-organizados. Seria este, não mais um recurso comum a ser explorado, mas sim, algo que abriria um novo campo de discussão na escola. Marcos Baltar, na obra *Rádio escolar – letramentos e gêneros textuais*, pontua de maneira interessante que:

A RE (rádio escolar) não pode ser concebida apenas como mais um

recurso didático-pedagógico na escola, mas como um dispositivo que permite inserir professores e estudantes e toda a comunidade escolar num debate permanente sobre os textos e os discursos que circulam na esfera da comunicação, espaço altamente prestigiado pela sociedade letrada contemporânea, o que pode ajudar a escola a cumprir o propósito de promover uma educação verdadeiramente emancipadora (2009:26).

A educação, se levada em consideração a premissa de conhecimento obtido através de um mediador ou fonte, também leva à semelhante experiência ressonante dos tambores tribais de McLuhan (1964), antigos textos, mas que ainda incitam ao novo, e no contexto sonoro ao inédito modo de ressoar o som do saber e também à reflexão e transformação em batidas produzidas pelos próprios educandos, com o estímulo de seus mestres. Não seria diferente da aliança da comunicação com a educação, que na visão de Paulo Freire (1979) reflete um ato de constituição, de um diálogo essencial para construir, libertar, mostrar ao homem possibilidades e colocá-lo como receptor e locutor da realidade social, reconhecendo e respeitando o papel da história, da identidade cultural, visto que a educação em si é um ato de conhecer e conscientizar; e até mesmo de conhecer e conscientizar a si mesmo. Educação é muito mais que ensinar e depositar ensinamentos, mas criar possibilidades para construção do conhecimento consciente do ser. Em pleno Século XXI, por qual razão esta ação não daria certo? Num levante mais direto, a formação do professor pede por conhecimentos

sobre as novas tecnologias, sobre as mídias, sobre o rádio nos pátios? Essas perguntas não são efetivamente respondidas neste artigo, mas valem-se como uma provocação quanto à inserção dos veículos de comunicação nas escolas, para práticas produtivas e não como alternativa de distração, como acontece com muitos rádios de pátio pelo país afora.

1 Educação e Comunicação juntas: o rádio para educar!

Em se tratando da *oralidade mediatizada* ou da comunicação verbalizada em uma mídia; e ainda sobre o contexto do veículo radiofônico transmitindo conteúdos educativos; não se pode deixar de expressar episódios da década de 1920, especialmente em 1923, no conto da inserção do rádio no Brasil.

Luiz Artur Ferrareto (2000) relata a ação do antropólogo e professor Roquete Pinto na caracterização da Rádio Sociedade do Rio Janeiro como educativa. Logo, a iniciativa pioneira traria um escopo cultural e educacional para ouvintes que poderiam ter a mídia sonora como aliada no processo de aprendizagem. Mas, à época, assim como a predominância da Escola Tradicional, o rádio também era voltado à elite, e vedava a muitos o seu acesso, tanto pela condição financeira em obter equipamentos de recepção, ou pela própria programação erudita elaborada por sócios das emissoras e, por conseguinte, culturalmente não compreendida pela massa.

Assim que a Escola Nova surge e é compreendida por Roquete Pinto, a produção radiofônica educativa se prepara e passa a propagar ensino e, de alguma forma, com-

bater à aristocracia agrária no país, como relatam os estudos de Guiomar Mello (1986 *apud* Assumpção, 2008). Depois de muitas ações, instigadas pelo próprio antropólogo empreendedor, o rádio disseminador de informações para cultura e educação, efetivava-se no país. Com o lançamento da Rádio Escola Municipal de Distrito Federal do Rio de Janeiro, em 1934, e já com apoio da Comissão de Rádio Educativa da Confederação Brasileira de Radiodifusão, formada um ano antes sob o comando de Roquete Pinto.

Com essa evolução, o rádio no Brasil passa a ter características educativas em programações de emissoras comerciais e exclusivas como *A Hora da Ginástica* nas rádios Paulista, Cruzeiro do Sul, ambas em São Paulo; nas rádios cariocas Mayrink Veiga e Nacional, na década de 1930; na Rádio MEC, entre 1955 e 1970, demonstrando assim a possibilidade de instrução educativo-cultural via ondas eletromagnéticas. Sem contar variados programas e emissoras educativos que passaram e continuam a transmitir informação da mesma natureza, que vão desde rádio-teatro no Sul do país até conteúdos de cidadania voltados para o público infantil no Rio de Janeiro.

Em um outro cenário, mas ainda envolvendo comunicação e educação, e para amparar a compreensão de aplicação de produtos comunicacionais na área educacional, esta pesquisa não se esquivou da breve inserção dos estudos da interface comunicação e educação, como ressaltados pela Escola de Comunicação e Artes da Universidade de São Paulo – ECA-USP: a *educomunicação*, com início de estudos na década de 1990.

O termo que indica a aliança entre educação e comunicação – *educomunicação* – tem em comum a interrelação entre proces-

sos e tecnologias da informação e da comunicação nos espaços educativos e demais áreas do conhecimento e da vida social. Ampliam-se assim, as habilidades, competências, além do envolvimento de diversas formas de expressão para a construção da cidadania. Esta última que não envolve apenas o ensinamento de quem ouve, no banco da escola, mas também quem emite o saber, que, ao ser disseminado, acaba revertendo-se em aprendizado a si, como elevado por Freire (1979) na questão do diálogo e trocas de experiências que embatem à escola de modelo *bancário*.

Insere-se a *educomunicação* neste artigo ainda como forma de lembrar os estudos que ultrapassam 15 anos, suscitados por Ismar Soares de Oliveira (2000) - sendo que o pioneiro no assunto foi o radialista cubano Mário Kaplun – e que enaltecem a preocupação e relevância do papel das mídias na educação, começando pela discussão sobre a necessidade de uma educação voltada para os meios.

A importância da união da comunicação e educação, segundo o autor, deve ser compreendida como algo além da simples união de conceitos, e compreendida como uma ação comunicativa grupal, interpessoal e organizacional. Premissa apontada também por Marciel Consani, reconhecendo o conceito como emergencial nos processos educativos, sendo “a construção de ecossistemas comunicativos abertos, dialógicos e criativos, nos espaços educativos, quebrando a hierarquia na distribuição do saber” (2007:13). Hierarquia esta que pode impedir tal disseminação e por consequência, a inviabilidade de novas aplicações ou inserção de novos meios de aprendizado, não pelo con-

teúdo propriamente dito, mas pela dinâmica e recursos a serem utilizados.

Compreender o processo de comunicação é de suma importância não somente pelo fato da simples apreensão do saber técnico ou crítico, mas para entender o papel do veículo comunicacional e da ação de quem propõe conteúdos. Desta forma, alia-se o conhecimento já instituído – como no caso dos conteúdos educacionais disciplinares formais – com atitudes criativas e dinâmicas para um contínuo e diferenciado ato de disseminação do saber, seja na educação informal ou no processo convencional de ensino-aprendizagem.

A observação sobre a aliança educação e comunicação, neste caso especial do veículo radiofônico, é o de um maior incentivo em sala de aula, como já acontecia na década de 1980 nas escolas do Rio de Janeiro (Assumpção, 2000), com funções interativas e dialógicas baseadas em novas alternativas pedagógicas. Lembrando que estas ações se deram bem antes da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), de 1996, e também dos Parâmetros Curriculares Nacionais, de 1998, que orientam professores quanto à importância de discutir sobre os meios de comunicação de maneira crítica. Assim, valida-se a relevância de discutir nos programas de formação de professores, sobre o papel dos veículos de comunicação na sociedade, principalmente, no tocante ao o que este/s determinado/s meio/s influencia/m no cotidiano ou poderia/m influenciar para novas reflexões sobre o mesmo.

2 Mídias na Educação e a percepção no módulo *Oralidade Mediatizada*

Mídias na Educação é um programa de formação continuada à distância, com momentos específicos em modo presencial, que tem como visão: “proporcionar formação continuada para o uso pedagógico das diferentes tecnologias da informação e da comunicação – TV e vídeo, informática, rádio e impresso” (MEC, 2010). O público-alvo prioritário são professores da educação básica, em sua maioria pedagogos.

A proposta é diferenciar modelos de produção de sentido na escola, com suportes midiáticos do cotidiano social, como explicita seus principais objetivos:

Destacar as linguagens de comunicação mais adequadas aos processos de ensino e aprendizagem; incorporar programas da Seed (TV Escola, Proinfo, Rádio Escola, Rived), das instituições de ensino superior e das secretarias estaduais e municipais de educação no projeto político-pedagógico da escola e desenvolver estratégias de autoria e de formação do leitor crítico nas diferentes mídias (*Idem*).

A estrutura do programa, desenvolvida pela Secretaria de Educação à Distância (Seed), é dividida em três níveis de certificação, como exposto no portal do Ministério da Educação, sendo estes denominados em ciclos de estudo: básico, de extensão, com 120 horas de duração; o intermediário, de aperfeiçoamento, com 180 horas; e o avançado, de especialização, com 360 horas” (*Idem*).

Em Rondônia, o programa é ofertado por convênio firmado entre Fundação Universidade Federal de Rondônia (Unir), Fundação Rio Madeira (Riomar), Secretária de Estado da Educação (Seduc) e Representação de Ensino em todo o estado. Atualmente, o programa está em sua terceira oferta, sendo executada a primeira em fase de apresentação dos trabalhos de conclusão de curso, as segunda e terceira ofertas na finalização do ciclo avançado de estudos.

É de suma importância promover a discussão da utilização dos meios de comunicação na escola de uma maneira mais dinâmica, sobretudo, em acordo com a percepção da existência das TICs, com amparo na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Brasil, 1996), que as incorporou à Educação, tratando assim de questões explícitas e implícitas sobre tecnologia.

Logo, a formação continuada de professores da rede pública de ensino seria a alternativa mais evidente de conhecimento das mídias e suas aplicações no ambiente escolar, tendo como base, além da Lei como uma imposição, a possibilidade mais usual de algum suporte de aprendizado, como propõe o programa Mídias na Educação no tocante aos veículos comunicacionais já presentes na escola: audiovisual, com a TV Escola; sonoro, com a rádio de pátio e/ou sala; *internet*, com a utilização dos laboratórios de pesquisa; impresso, na pesquisa física de conteúdos em livros, mapas e revistas para a produção de novos conteúdos físico-impressos e, conseqüentemente, a convergência de todos os processos de comunicação ao unir vídeo com áudio, *internet* com vídeo e áudio, texto com audiovisual, entre todas outras possibilidades criativas.

Esta ação está em consonância com a pre-

tensão de adaptação das Instituições de Ensino (níveis fundamental, médio e superior) à LDB e, com isso passa a desenvolver projetos didático-metodológicos com o uso e a discussão reflexiva das TICs no ambiente educacional.

No caso do relato deste artigo, explana-se a possibilidade de utilização do veículo radiofônico, por estar presente em boa parte das escolas de Rondônia; e por se tratar de um veículo estimulante, por conta da simplicidade de linguagem, viabilidade de transmissão e da facilidade de produção, como bem descreve Robert Mcleish:

A unidade básica compreende uma pessoa com um gravador, em vez de uma equipe com câmera, luzes e gravador de áudio. Isso torna mais fácil a participação do não-profissional, criando assim maior possibilidade de acesso do público para este tipo de mídia (2006:17).

Tendo como base a textualidade e a oralidade *mediatizada*, utiliza-se então este aparato tecnológico como ferramenta de integração e sensibilização social. Neste contexto, a proposta reforça sua aplicabilidade diante a perspectiva teórica da *educomunicação* (Soares, 2000), como mencionada anteriormente, enfatizando a interface comunicação e educação, na objetiva pretensão de utilizar a crítica, linguagem e formatos de veículos comunicativos a favor da produção e transmissão de conteúdos educativos quem auxiliem no processo de ensino-aprendizagem no ambiente escolar básico. Esta consideração de Ismar Soares pode ser complementada com a visão de Marciel Consani ao demonstrar que:

Nesse contexto particular, as mídias e a mediação comunicativa não representam apenas ‘recursos a mais’ dentro de um fazer já estruturado, mas, sim, o veículo, a situação e o ambiente privilegiados para sustentar a tríade conteúdos-habilidades-atitudes (Consani, 2007:13).

Sendo assim, uma forma de realizar a integração da mídia no espaço escolar, porém, não tão somente com uma forma de distração ou alternativa simplista de utilização. Seria através de sua observação e, por conseguinte, sua aplicação com objetivos pedagógicos previamente organizados, com pretensão de resultados positivos aos que fazem parte do processo.

Há também visões contundentes sobre a utilização de equipamentos tecnológicos nas escolas, bem como a formação de profissionais para tal uso, como relacionado por Kátia Marosov Alonso (2008) ao destacar estudos de Armstrong & Casement (2001), Corea (2004) e Blikstein (2006), apontando que “os artefatos mais sofisticados e os computadores ligados à *internet* não têm sido suficientes” (Alonso, 2008:49).

Mesmo havendo realidade com falhas e até mesmo impossibilidades mais complexas do que falta de conhecimento do educando, o processo de ensino-aprendizagem com utilização das mídias vai além do manuseio de máquinas ou *softwares*, como inclui a autora com os estudos de Bauerlein (2007) sobre o comportamento de leitura de crianças e jovens na *internet*, como meros “escaneadores” do texto, sem leituras atentas ou concentradas. Exemplo este que demonstra a forma equivocada como se utiliza o recurso e

o quão é necessário atentar-se para este modelo de apreensão ao se propor a utilização de um recurso tecnológico.

Porém, mesmo sendo formação e ação do poder público nuances importantes de discussão, o objetivo deste artigo não é enveredar nos resultados da inserção da mídia no contexto escolar, mas sim relatar o que os cursistas do programa de formação de professores entendem, opinam, criticam ou simplesmente compreendem quanto ao universo da mídia sonora. Assim, mesmo sem a integral compreensão destes sobre a importância das mídias na escola, possa ser relatada aqui uma série de percepções, sobretudo vivências particulares, para uma interação mais real às possibilidades de aplicação do veículo no fazer diário destes profissionais, bem como base para a troca de experiências entre os participantes do fórum virtual do módulo “Oralidade *Mediatizada – Rádio*”. Ou seja, leva-se em consideração a premissa freiriana de conhecer a realidade do educando para que o conteúdo e a interação com o educador e demais colegas sejam recíprocos e valorizados – compreendendo o que os cursistas sabem ou não, vivenciaram ou trocaram ideias sobre a mídia sonora no fórum, torna-se possível explicar sobre criativas possibilidades de utilização do rádio, com base e até aprimoramento do saber destes indivíduos e do educado do próprio módulo.

2.1 Metodologia de análise

Neste trecho da pesquisa, de caráter descritivo, empírico e com abordagem qualitativa, são expostos recortes do conteúdo postado por cursistas no fórum *Características e importância do rádio – o que percebe-*

mos sobre este veículo no cotidiano? inserido no módulo *Oralidade Mediatizada – Rádio*, da segunda turma do ciclo avançado do programa em Rondônia, ofertado no mês de setembro de 2010 para 147 cursistas dos pólos de Porto Velho, Ariquemes, Ji-Paraná, Rolim de Moura e Vilhena.

Neste módulo, foram discutidas as formas como se percebe o veículo sonoro, suas particularidades enquanto profissional que deseja incluir esta mídia em sala de aula e também a produção de sentido através do momento presencial, em que o professor especialista da turma se encontra com os cursistas para um diálogo mais aprofundado sobre a temática modular.

O fórum foi a primeira atividade do módulo, aberto de forma proposital, antes de qualquer contato maior entre o professor especialista e os cursistas para que fosse possível compreender a sua visão sem qualquer interferência teórica ou metodológica. Sendo o cerne deste primeiro contato, *a importância e percepção dos cursistas sobre o veículo rádio no cotidiano* resultou na postagem de impressões pessoais, que, constantemente, iam sendo complementadas com opiniões de outros cursistas que também poderiam ver as respostas entre si, rebater, contribuir com os demais colegas ou apenas inserir comentários particulares. Esta foi uma das ferramentas de troca de experiências e conteúdos do módulo numa perspectiva interativa da plataforma *e-proinfo* que também conta com biblioteca virtual do aluno e professor, *chat*, *webmail*, entre outros recursos.

O foco deste artigo volta-se para as respostas dos cursistas, suas impressões e percepções sobre a mídia sonora, na perspectiva cotidiana – seja pessoal, profissional ou na

área de envolvimento, e sua relação com a educação – e a relação de conceituações e definições de autores que pesquisam e dissertam sobre temáticas educacionais, novas tecnologias e o desafio da inserção das mídias no ambiente escolar.

As obras utilizadas como referência nesta relação da percepção com os recortes dos cursistas são: *Rádio na escola – letramentos e gêneros textuais*, de Marcos Baltar; *Como usar o rádio na sala de aula*, de Marciel Consani; *A rádio no espaço escolar – para falar e escrever melhor*, de Zeneida Alves de Assumpção; *Guia abrangente de produção radiofônica*, de Robert Mcleish; e *A informação no rádio – os grupos de poder e determinação de conteúdos*, de Gisela Svetlana Ortriwano.

Os recortes, pré-selecionados a partir da semelhança entre o total de comentários e cursistas, são expostos em forma de citação direta, em transcrição fiel (*sic*), com a relação entre os comentários postados e a visão dos teóricos citados. Os cursistas são elencados ao final deste trabalho como referências, depois de devidamente consultados para autorização dos mesmos para publicação de suas percepções.

2.2 Recortes de percepção no fórum sobre mídia sonora – rádio

O veículo rádio tem muitas características presentes no cotidiano da sociedade e que muitas vezes passam despercebidos por muitos. Robert Mcleish (2001), estudioso e prático do rádio europeu, elenca 22 caracterizações do rádio como meio de comunicação, entre ela a formação de imagens que

cada indivíduo tem ao escutar a sonoridade radiofônica e também a personalidade que o veículo imprime a cada um. Características mencionadas por cursistas dos pólos de Ariquemes e Vilhena, participantes do fórum virtual *oralidade mediatizada*.

O rádio tem seus encantos, e me instigava, era uma explosão de imaginação, a voz e seu aparato cênico, sonoplastia me fazia viajar” (Souza, 2010).

[...]

A imaginação do ouvinte ganha novos contornos, novos formatos. Ouve-se uma voz no rádio e a mente imagina o dono dela. Já fui radialista, mesmo com minha voz de taquara rachada, mas fui. Lembro que muitos ouvintes telefonavam para a emissora e diziam me imaginar (faziam o retrato falado) (Almeida, 2010).

É com esta imaginação que, talvez, pela possibilidade de criação, o veículo pode revelar-se como uma ferramenta capaz de suscitar habilidades inventivas quanto à imagem mental, com exercícios de lembranças e criações visuais imagéticas. Uma forma de aprendizado para as capacidades mentais e não tão somente educativas propriamente ditas. O comentário do cursista Wilson Rodrigues de Almeida revela também outra característica apontada por Mcleish como o ensinamento no rádio. “O rádio funciona bem no mundo da idéias. Como um meio de promover educação, ele se destaca com conceitos e também com fatos. Seja ilustrando dramaticamente um evento histórico, seja acompanhando o pensamento político

atual” (*Idem*, 2001:19). Nesta possibilidade, encontra-se o mundo imaginado pelo o que a realidade não captou fisicamente – no sentido do olhar –, por questões geográficas e/ou temporais.

E justo sobre a captação da informação, Ortriwano destaca que o rádio leva a vantagem da linguagem oral, sem haver a necessidade de compreensão de leitura em si, escrita, por parte do ouvinte, e também pela penetração do veículo: “Em termos geográficos, o rádio é o mais abrangente dos meios, podendo chegar aos pontos mais remotos e ser considerado de alcance nacional” (Ortriwano, 1985:79). Como comentou os cursistas de Ariquemes e Porto Velho.

Na minha infância e durante o tempo que tive a companhia do meu pai, que era evangélico, *assistia* a programas do Peru, Bolívia... escrevíamos cartas, contávamos nossas histórias e dificuldades, solicitando orações e músicas (Teixeira, 2010).

[...]

Em um sítio muito distante das áreas urbanas, onde não há energia elétrica, dificilmente você encontrará uma TV ou até mesmo um computador com acesso à *internet*, contudo tenha a certeza que lá terá um aparelho de rádio (Silva, 2010).

[...]

[...] Quero lembrá-la que estas emissoras que você mencionou estão disponíveis na *internet* e que nas festas juninas (lá em Patos duram todo o mês de junho) eu

e meus irmãos, que não moram lá em Patos, também mandamos mensagens pela *internet* diretamente para as emissoras de rádio de lá (Medeiros, 2010).

Neste último relato, de Telma Oliveira Medeiros, ao interagir no fórum com uma colega de curso que postara sobre uma rádio do nordeste brasileiro, fica perceptível a compreensão de espaço e importância da programação alternativa às ondas eletromagnéticas – no caso via *internet* –, para o diálogo entre indivíduos distantes geograficamente, mas que com auxílio das tecnologias, tornam-se mais próximos. Característica relevante nos dias atuais pela forma em que o conhecimento pode ser disseminado sem interrupções físicas.

Essa informação que ultrapassa barreiras é descrita por Robert Mcleish (2001:17) como uma alternativa positiva que “ajuda a diminuir outras distâncias de cultura, aprendizado ou *status*”. Sem contar a própria caracterização do veículo radiofônico como disseminador de informação que pode estar dentro do espaço escolar, como destacado por Marciel Consani (2007) ao apontar que a escola tem autonomia para a produção de programas de rádio, bem como dar “voz e vez” à comunidade educativa, principalmente, aos alunos. Percepção esta observada no comentário de alguns cursistas no fórum:

O rádio é uma grande ferramenta para o trabalho educativo em todos os setores da sociedade, e na escola deve se dar mais crédito a esta mídia, pois, através dela podemos desenvolver o potencial comunica-

tivo, criativo e crítico dos nossos alunos (Miranda, 2010).

É mais que uma ferramenta, como descrito pela cursista Vanderli de Castro Miranda. Para o teórico Marciel Consani (2007), como relatado anteriormente, em que as mídias e a mediação comunicativa devem levar em consideração a situação e o ambiente para a sustentação da tríade conteúdos-habilidades-atitudes.

Com essa premissa, há de se analisar a importância da utilização das TICs, até pela adequação da nova realidade de aprendizado e da evolução midiática e tecnológica que envolvem os estudantes do século XXI, como lembra Zeneida Assumpção ao argumentar que “As novas tecnologias da comunicação e da informação com sua linguagem subliminar encantam, atraem, motivam e prendem a atenção das crianças, dos adolescentes e dos jovens, mais do que a própria escola” (2008:28).

Neste contexto, observa-se no fórum, a participação de cursistas que incluem situações vividas em família, com equipamentos inseridos no cotidiano que remetem à modernidade ou dinamismo, como TVs por assinatura ou entretenimento musical radiofônico; sem contar a surpresa dos fatos relatados, com envolvimento de ações simples.

A minha filha de seis anos parece que não vai ser como eu, ela adora ouvir rádio e sabe muitas músicas e até comenta algumas novidades como promoção, campanhas e avisos que eu fico sem saber por não ouvir o rádio e estar no trabalho (Souza, 2010).

[...]

Vou procurar prestar mais atenção a essa mídia, vou aproveitar que estou diante da TV (SKY) e vou colocar no canal da Rádio Barretos e saber mais sobre a festa dos peões (Assunção, 2010).

[...]

[...] Mesmo com o surgimento de novos equipamentos tecnológicos, o rádio continua sendo utilizado por todas as camadas da população e é considerado como uma das tecnologias de informação e comunicação (Ribas, 2010).

De fato, o rádio também é um recurso tecnológico e mesmo com mudanças físicas dos equipamentos ou na forma de transmissão, o que se confronta não é o equipamento em si, mas o modo como pode ser utilizado na disseminação do saber, uma vez que seus derivados, sejam virtuais ou físicos, estão por toda parte. Evolução observada por uns e com certo saudosismo por outros. Característica descrita por Mcleish (2001) como a surpresa do veículo em qualquer segmento de programação, seja educativo, de entretenimento, cultura ou de pura informação.

Quando acontece algum imprevisto e não vai haver aula, como aconteceu semana passada, pois faltou água, o diretor foi e avisou pelo rádio aos alunos das linhas que não haveria aula (Camargo, 2010).

[...]

Acompanhei as *Diretas Já* pelo noticiário radiofônico. Hoje temos

aqui emissoras de rádio muito boas, prova esta que, primeiro debate com os candidatos ao governo estadual foi promovido por uma emissora local (Bononino, 2010).

[...]

Ouçó rádio desde criança, o que mais chamava minha atenção era o programa da tia Leninha que contava histórias maravilhosas. Parávamos nossas brincadeiras minhas irmãs e eu, sentávamos frente ao rádio, para ouvi-la. Ficávamos fascinadas com tudo o que ouvíamos (Almeida, 2010).

Neste aspecto nostálgico também vem à tona duas outras importantes características do veículo rádio, que é seu foco tanto para o indivíduo quanto para toda uma sociedade, demonstrado por Mcleish (2001) como a força de uma mídia que multiplica a informação enquanto, simultaneamente, afunila sua programação em um aspecto singelo de direcionamento a cada ouvinte. E assim, os cursistas relembram:

Outro dia uma professora da escola contou que um parente, que mora na área rural, liga o rádio quando sai de casa. Assim o ladrão pensa: *Não dá tempo de roubar a casa*. O morador está em casa ou perto, pois deixou o rádio ligado (Amaral, 2010).

[...]

Atualmente o rádio continua sendo o grande companheiro em casa, pois ao acordar é o primeiro que

ligo para depois preparar o chimarrão e o café da manhã. Quando trabalho em casa, quer no computador ou outros afazeres, este fica presente o tempo todo (Matter, 2010).

O mais interessante nesta análise de percepção dos cursistas é a forma como os relatos convergem para a simplicidade do veículo e o quão o rádio está inserido no cotidiano destes profissionais. Uma forma de reflexão para o que se pode obter em um processo de ensino-aprendizagem, não só pelo fator *metodologia*, mas pela inserção de uma mídia em um ambiente que reconhece muitas formas de utilização do mesmo, seja para entretenimento ou educação propriamente dita, como descrito no relato sobre os contos de *Tia Leninha* ou pela preparação de um *chimarrão*.

E é sobre este apontamento do *chimarrão* ressaltado através da percepção da cursista Nely Matter que outra característica é levantada por Robert Mcleish ao explicar que “pelo fato de o rádio ser frequentemente usado como pano de fundo, costuma resultar num baixo nível de compromisso por parte do ouvinte” (2001:18). Tudo isso pelo fato de que o veículo, segundo Ortriwano (1985) tem sua programação em forma instantânea, o que, de fato, compromete a compreensão do que se está transmitindo se o receptor não estiver exposto, atento, no momento da emissão da mensagem. Essa característica pode ser negativa no contexto de absorção do conteúdo, caso utilizado para educação, pois assim, sua efemeridade poderia contrastar com o objetivo do uso do rádio como veículo de informações para possível aprendizado alternativo.

Mas a informação, por mais que haja efemeridade, está acessível a todos, e os cursistas perceberam esta peculiar característica do veículo sonoro. As expressões de alguns são referentes ao que Gisela Ortriwano (1985) descreve sobre o baixo custo do aparelho e como facilitador de reprodução; e o que Robert Mcleish (2001) incita como rádio barato, que comparado aos outros meios de comunicação não sofre com compra de equipamentos, mas sim com a obtenção da frequência de transmissão.

Apesar de surgir novas tecnologias bem mais avançadas, será difícil o rádio cair no esquecimento, pois há lugares em que só ele chega, uma vez que alguns são tocados a pilha e pode estar onde nenhum outro veículo de comunicação alcance. Como disse no início para o povo que mora na zona rural o rádio é um grande companheiro (Kochen, 2010).

[...]

Mas com certeza o rádio em nossa sociedade é um instrumento super importante, há algumas comunidades que ainda não tem acesso a outros meios de comunicação, o principal é o rádio. A escola deve usar mais essa tecnologia, através de projetos que envolvam todo o entorno escolar (Rezende, 2010).

E é sobre a utilização na escola que este recorte empírico se mostra mais surpreendente, pelo fato da compreensão da importância do veículo, porém, certo desconhecimento ou descrença na utilização deste meio de comunicação para o processo de

ensino-aprendizagem. È o que foi levantado de maneira tímida, porém com aspecto relevante para possíveis e aprofundadas novas discussões a respeito do complexo estudo e relação de uma série de fatores para a aplicação efetiva das tecnologias de informações e comunicação nas escolas. Complexidade esta que esbarra em políticas públicas não tão somente para a formação do profissional da educação, mas também pela dinâmica de obtenção e utilização destes equipamentos no ambiente escolar, bem como a adaptação dos currículos escolares e uma avaliação contínua das atividades com sua aplicação.

3 Considerações acerca da percepção dos cursistas e importância do veículo sonoro

Na relação entre TICs e escola é inegável que, mesmo sem uma utilização efetiva dos recursos multimidiáticos, a evolução tecnológica neste ambiente é inerente a muitos fatores que acabam refletindo na forma como é aplicada ou não à própria clientela das instituições de ensino.

Em tempos de modernidade tecnológica é difícil não observar computadores portáteis e demais mídias locativas que muitas vezes são muito mais compreendidas pelos educandos e, em geral, pouco conhecidas de educadores e corpo gestor.

No caso do veículo sonoro, e com o objetivo de compreender como os professores cursistas do programa de formação continuada Mídias na Educação o observam, foi possível compreender que o rádio está inserido intensamente na vida das pessoas sem que as mesmas percebam. Mesmo com evoluções

tecnológicas que, a exemplo do rádio de ondas eletromagnéticas em grandes compartimentos de madeira e aço aos *microsistemas* e até mesmo os celulares mais avançados, os participantes do fórum *oralidade mediaticizada* relataram que estes fatos fizeram e ainda fazem a diferença em algumas ações dos mesmos, como ouvir programação radiofônica através de transmissão de TV por assinatura, por exemplo. E ao serem questionados sobre o veículo, muitos se deram conta do quão este fez e faz parte do cotidiano de cada um.

No contexto da interface comunicação e educação é importante analisar a realidade dos cursistas para lançar propostas que se adequem ao conhecimento individual, propondo assim ações que envolvam o próprio indivíduo, seus colegas de profissão – atuando como multiplicador – e a comunidade escolar, principalmente os estudantes.

Com a expressão da percepção de alguns participantes do Mídias na Educação, fica exposta que suas ações cotidianas podem ser refletidas na prática do educador a respeito das TICs na escola, bastando haver crítica consciente e embasada, além da produção de sentido no ambiente escolar e na sociedade geral.

No que diz respeito à mídia sonora, particularmente o rádio, trata-se de um veículo simples e que, nesta pesquisa, mostrou-se amigável, familiar, com boas histórias para ouvir/contar e ainda muito a ser estudado e, principalmente, ao ser utilizado na escola. Mas não basta saber o que ele (rádio) tem, de onde veio, como é. Mais do que isso, é preciso analisá-lo mais criticamente e fazer a produção de sentido vir à tona para o estímulo da construção do saber com dinâmicas diferenciadas.

Finda-se estas considerações, com a esperança de auxiliar na compreensão da importância das TICs na formação dos profissionais da educação de Rondônia, sendo seu olhar cotidiano como um impulso na busca de novos conhecimentos no contexto de desenvolvimento tecnológico, especificamente no uso das mídias em sala de aula, e em especial o rádio, que se faz presente em muitos pátios de escolas no Estado sem qualquer utilização mais produtiva. Mas de nada adianta se o programa é utilizado apenas como fonte de informação, ou como propriamente o é – de formação – sem uma consciente política de uso, de avaliação e resultados para aplicação no cotidiano escolar, e que, de fato, contribua com novas dinâmicas de transmissão do saber.

Referências

- ALMEIDA, Niete de, *Fórum Oralidade Mediatizada*, Plataforma *E-proinfo*
<http://eproinfo.mec.gov.br/>.
[consultado a 1 de Setembro de 2010, 05h36, Ariquemes].
- ALMEIDA, Wilson Rodrigues de *Fórum Oralidade Mediatizada*, Plataforma *E-proinfo*
<http://eproinfo.mec.gov.br/>.
[consultado a 7 de Setembro de 2010, 03h15, Vilhena].
- ALONSO, Kátia Marasov (2008), *Tecnologias da informação e comunicação e formação de professores: sobre rede e escolas*. In: Educ. Soc., Campinas, vol. 29, n. 104 – Especial, p. 747-768, out. 2008. Disponível em:
<http://www.scielo.br/pdf/es/v29n104/a0629104.pdf> [consultado a 10 de Setembro de 2010].
- AMARAL, Marcilene Leão do, *Fórum Oralidade Mediatizada*, Plataforma *E-proinfo*
<http://eproinfo.mec.gov.br/>.
[consultado a 14 de Setembro de 2010, 09h24, Ji-Paraná].
- ASSUMPTÃO, Zeneida Alves (2008), *A rádio no espaço escolar – para falar e escrever melhor*, São Paulo: Annablume.
- ASSUNÇÃO. Maria José Alves de, *Fórum Oralidade Mediatizada*, Plataforma *E-proinfo*
<http://eproinfo.mec.gov.br/>.
[consultado a 30 de Setembro de 2010, 09h31, Porto Velho].
- BALTAR, Marcos (2009), *Rádio escolar – letramentos e gêneros textuais*, Caxias do Sul: Educus.
- BARBOSA, André Filho (2003), *Gêneros radiofônicos*, São Paulo: Paulinas.
- BONONIMO, Suzana Magda Pereira, *Fórum Oralidade Mediatizada*, Plataforma *E-proinfo*
<http://eproinfo.mec.gov.br/>.
[consultado a 2 de setembro de 2010, Rolim de Moura].
- CAMARGO, Sylmara Abadia de, *Fórum Oralidade Mediatizada*, Plataforma *E-proinfo*
<http://eproinfo.mec.gov.br/>.
[consultado a 11 de Setembro de 2010, 07h34, Ji-Paraná].

- CONSANI, Marciel (2007), *Como usar o rádio na sala de aula*, São Paulo: Contexto.
- FERRARETO, Luis Artur (2000), *Rádio: o veículo, a história, a técnica*, Porto Alegre: Sagra Luzzato.
- FREIRE, Paulo (1979), *Educação e mudança*, Rio de Janeiro: Paz e Terra.
- KOCHEN, Vera Lúcia, *Fórum Oralidade Mediatizada*, Plataforma E-proinfo <http://eproinfo.mec.gov.br/>. [consultado a 10 de Setembro de 2010, 09h18, Ariquemes].
- MATTER, Nely, *Fórum Oralidade Mediatizada*, Plataforma E-proinfo <http://eproinfo.mec.gov.br/>. [consultado a 1 de Setembro de 2010, 10h40, Porto Velho].
- MCLEISH, Robert (2001), *Produção de rádio – um guia abrangente de produção radiofônica*, 3 ed. São Paulo: Summus.
- MCLUHAN, Marshall (1964), *Os meios de comunicação como extensões do homem (Understand Media)*. 5 ed. São Paulo: Cultrix.
- MEDEIROS, Telma Oliveira, *Fórum Oralidade Mediatizada*, Plataforma E-proinfo <http://eproinfo.mec.gov.br/>. [consultado a 8 de Setembro de 2010, 03h27, Ariquemes].
- MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA – MEC, *Mídias na educação*. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php/?option=com_content&view=article&id=12333 . [consultado a 20 de Agosto de 2010].
- MIRANDA, Vanderli de Castro, *Fórum Oralidade Mediatizada*, Plataforma E-proinfo <http://eproinfo.mec.gov.br/>. [consultado a 8 de Setembro de 2010, 10h24, Ji-Paraná].
- ORTRIWANO, Gisela Swetlana (1986), *A Informação no rádio – os grupos de poder e a determinação dos conteúdos*, São Paulo, Summus.
- REZENDE, Wagner, *Fórum Oralidade Mediatizada*, Plataforma E-proinfo <http://eproinfo.mec.gov.br/>. [consultado a 2 de Setembro de 2010, 07h28, Ji-Paraná].
- RIBAS, Dulcinês Blasco Cardoso, *Fórum Oralidade Mediatizada*, Plataforma E-proinfo <http://eproinfo.mec.gov.br/>. [consultado a 3 de Setembro de 2010, 11h59, Ariquemes].
- SILVA, Jadiael Rodrigues da, *Fórum Oralidade Mediatizada*, Plataforma E-proinfo <http://eproinfo.mec.gov.br/>. [consultado a 30 de Agosto de 2010, 06h50, Porto Velho].
- SOARES, Ismar de Oliveira (2000), *Educação – um campo de mediações*, São Paulo, (19): 12 a 24 , set/ dez, p. 12-24.

SOUZA, Cristiane dos Santos, *Fórum Oralidade Mediatizada*, Plataforma *E-proinfo*

<http://eproinfo.mec.gov.br/>.
[consultado a 12 de Setembro de 2010, 12h31, Ariquemes].

SOUZA, Sandra Aparecida Missiato de, *Fórum Oralidade Mediatizada*, Plataforma *E-proinfo*

<http://eproinfo.mec.gov.br/>.
[consultado a 5 de Setembro de 2010, 11h30, Vilhena].

TEIXEIRA, Zilpora Maria, *Fórum Oralidade Mediatizada*, Plataforma *E-proinfo*

<http://eproinfo.mec.gov.br/>.
[consultado a 1 de Setembro de 2010, 06h02, Ariquemes].